

Indicadores Económicos & Financeiros

Fevereiro 2011



Banco de Cabo Verde

Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos

Banco de Cabo Verde

Indicadores Económicos

&

Financeiros

Fevereiro / 2011

BANCO DE CABO VERDE

Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

Impressão e Distribuição

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

Tiragem

100 Exemplares

ÍNDICE

Síntese de Conjuntura	4
Indicadores Internacionais	
Área do Euro	12
EUA	14
Economia Nacional	
Indicadores de Actividade	15
Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo	16
Indicadores de Inflação	17
Principais Indicadores Monetários e Financeiros	18
Operações de Política Monetária	19

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Enquadramento Internacional

O JP Morgan All Industry Index¹ cresceu 1,1% em Fevereiro, fixando-se nos 59,4 pontos. A expansão tanto do sector dos serviços como da produção industrial determinou a aceleração da actividade económica global para níveis de Abril de 2006. A nível global, o mercado de trabalho registou uma melhoria de acordo com o *All Industry Employment Index* (cresceu 0,7%), enquanto as pressões inflacionistas se agravaram. O *All Industry Input Prices Index* fixou-se nos 67 pontos em Fevereiro, aumentando 1,4% em termos mensais.

Os resultados dos inquéritos nacionais sugerem que o crescimento nos EUA continua forte e que a actividade na Zona Euro, liderada pela Alemanha e França, acelerou para níveis de há quatro anos e meio. Note-se, ainda, alguma melhoria nas condições económicas na Itália, Espanha e Irlanda. No Reino Unido, a recuperação continua muito centrada na produção industrial. Na Ásia, de registar o crescimento acentuado na Índia, a desaceleração na China e o crescimento modesto no Japão.

As estatísticas oficiais atestam o positivo *momentum*

da economia Norte-Americana. As vendas a retalho ajustadas dos efeitos sazonais cresceram 1% em Fevereiro (8,9% em termos homólogos). O desemprego caiu para 8,9% da população activa (9% em Janeiro). O volume de empregos criados pelas companhias privadas (222.000) contribuiu, significativamente, para a *performance* do mercado de trabalho. Os sectores da construção, indústria, comércio e transportes foram os que mais emprego criaram em Fevereiro.

As projecções actualizadas do *Federal Reserve* (FED) confirmam o optimismo em torno das perspectivas para a economia americana em 2011. O FED prevê um crescimento de 3,9% em termos reais (0,9 pontos percentuais acima das últimas previsões do Fundo Monetário Internacional). Não obstante, considera esse crescimento insuficiente para fazer recuar consideravelmente a taxa de desemprego. De acordo com as suas estimativas, a economia deveria crescer em termos médios anuais no mínimo a 4,5% para que o desemprego possa recuar para os níveis pré-crise em 3 a 4 anos. Além da preocupação com o mercado de trabalho, o FED alerta para os riscos do sobreaquecimento da economia e avalia a possibilidade de

aumentar a taxa de juro de referência, em atitude preventiva.

Na Área do Euro as perspectivas macroeconómicas continuam muito condicionadas pela instabilidade nos mercados da dívida soberana. Depois dos *bail-outs* da Grécia e da Irlanda, o foco de preocupação é Portugal. Os juros da dívida pública portuguesa permaneceram voláteis e com uma tendência crescente. Novas medidas de reforço da consolidação orçamental foram, no entanto, anunciadas pelo Governo português, acalmando em certa medida os mercados.

Contribuíram também para alguma redução dos juros da dívida soberana na Zona Euro, as decisões anunciadas pela cúpula da Zona Euro que se reuniu a 11 de Março. Entre outras medidas, anunciou-se o alargamento do Fundo Europeu de Estabilização Financeira (FEEF) para 440 mil milhões de euros e a sua flexibilização no sentido de possibilitar a intervenção no mercado primário. Também o Banco Central Europeu voltou a intervir, adquirindo obrigações do Tesouro português.

À preocupação com os efeitos da consolidação orçamental nos países mais endividados somam-se os

receios com os efeitos de um eventual *monetary tightening*. Registe-se que a inflação média anual na Zona Euro atingiu os 2,4% em Fevereiro, 0,1 pontos percentuais acima do valor registado em Janeiro. Embora considerando que os riscos para a evolução dos preços a médio prazo são ascendentes, o Conselho do Banco Central Europeu reunido a 3 de Março decidiu manter inalteradas as taxas de juro de referência da Zona Euro.

Em termos globais, a pressão inflacionista acentuou-se em Fevereiro, com a contínua aceleração dos preços de *commodities*. O *Monthly Food Price Index* calculado pela *Food and Agriculture Organization* (FAO) atingiu um novo máximo histórico, crescendo 5,2% em termos mensais e 60,1% em termos homólogos. Os cereais e os produtos lácteos foram os que mais contribuíram para a aceleração do índice, em Fevereiro. Respectivamente, o preço médio dos cereais e dos produtos lácteos aumentaram 9% e 8,8% em termos mensais. Ainda que decrescendo ligeiramente face a Janeiro, o preço do açúcar duplicou em termos homólogos.

Em função do arrastamento da crise político-social na Líbia, o preço do *brent* aumentou em termos médios 8% em Fevereiro (o *crude* cerca de 1%). No entanto, depois de ter atingido o valor máximo dos últimos dois anos e meio a 7 de Março, o *brent* tem registado

uma tendência descendente. Esta, acentuou-se após o sismo e o tsunami ocorridos no Japão. A especulação em torno da descida da procura mundial face às acrescidas dificuldades económicas do país Asiático e os receios relacionados com a desaceleração da procura por parte da China justificam o comportamento do preço de petróleo. Note-se que o *crude*, igualmente, apresenta um perfil de diminuição. Desde o pico registado a 7 de Março (105 USD/barril) o valor do *crude* decresceu em média 1%.

No mercado cambial, o euro (EUR) apreciou 2,2% face ao dólar Norte-Americano (USD) em termos médios em Fevereiro, mantendo uma tendência ascendente na primeira quinzena de Março. Não obstante a grande volatilidade, a apreciação da moeda única europeia acompanha o distanciamento das curvas de rendimento do EUR e do USD, em função dos aumentos das taxas euribor.

Actividade Económica Nacional

Indicadores da Procura

Os indicadores da procura calculados pelo Banco de Cabo Verde (BCV) apontam para um abrandamento da procura interna. Em termos homólogos, o indicador do consumo privado voltou a desacelerar (em 6,7

pontos percentuais) em Fevereiro, após o abrandamento de 18,9 pontos percentuais registado em Janeiro.² Para a evolução do indicador concorreram a expressiva queda das importações de bens de consumo duradouros (-19,1%) e a desaceleração em 3,8 pontos percentuais das importações de bens de consumo não duradouros.

O indicador de formação bruta de capital fixo igualmente desacelerou em Fevereiro, em função do expressivo abrandamento no ritmo de crescimento das importações de bens de construção e de bens de equipamentos, respectivamente em 11,6 e 17,5 pontos percentuais), combinado com a queda em 5,1% das importações de materiais de transporte.

Informações ainda provisórias sugerem alguma aceleração da procura externa em Fevereiro. O indicador estimado pelo BCV registou um crescimento homólogo de 10,1%, que compara aos 4,7% registados no trimestre terminado em Janeiro.

Inflação

Os preços aceleraram em Fevereiro. O Índice de Preços no Consumidor (IPC) cresceu em termos médios anuais 2,7%, 0,4 pontos percentuais acima da varia-

ção registada em Janeiro. Em termos mensais o aumento dos preços dos combustíveis e lubrificantes; óleos e gorduras; açúcar, doces de fruta, produtos de confeitaria e manufacturados foram os que mais contribuíram para a inflação de 1,2% (0% em Janeiro). A inflação mensal reflecte a actualização dos preços de combustíveis ocorridos a 9 de Fevereiro, bem como a inflação internacional dos produtos alimentares.

A taxa de inflação homóloga atingiu os 4,1%, valor mais elevado desde Março de 2009, com os contributos principais das classes dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e dos transportes, 5,1% e 7,8% em Fevereiro, respectivamente. Estima-se que os desenvolvimentos na classe de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas foram determinados, essencialmente, pela conjuntura internacional, nomeadamente pela aceleração dos preços dos produtos alimentares (cereais, açúcar, óleos vegetais, produtos lácteos, entre outros) enquanto que nos transportes poderá estar a reflectir algum ajustamento nos sectores não administrados, em função do aumento dos custos. O aumento das viagens internacionais comparativamente a inícios do ano anterior, também poderá estar a influenciar a evolução homóloga dos preços dos serviços ligados aos transportes aéreos.

A inflação subjacente, calculada a partir do IPC

excluindo os bens alimentares não transformados e os bens energéticos, atingiu os 3,3% em Fevereiro (2,6% em Janeiro). A evolução da inflação homóloga subjacente, comparada à variação homóloga do IPC agregado sugere que a volatilidade dos produtos energéticos contribui significativamente para a actual tendência inflacionista.

Contas Externas

A balança de mercadorias deteriorou-se em Fevereiro.³ O aumento das importações em 23,8%, combinado com a desaceleração das exportações (em 22,3 pontos percentuais), determinou o agravamento em cerca de 23% do défice comercial de mercadorias.

Em termos agregados, o aumento homólogo das importações foi determinado pelo efeito preço, na medida em que em termos reais as importações estabilizaram. Os preços das importações cresceram em termos agregados 23,6%.

Por grandes categorias, as importações de bens de capital e de combustíveis cresceram respectivamente 5% e 31,9% em volume, enquanto as importações de bens de consumo e intermédios decresceram 6,9% e 4,9%.

O abrandamento das exportações foi determinado pela desaceleração homóloga, em cerca de 36 pontos percentuais, das exportações de pescado. As exportações de produtos manufacturados pelas empresas francas estabilizaram, invertendo a tendência de queda observada no mês anterior.

As remessas de emigrantes cresceram 17,6% em termos homólogos e 3,6% relativamente a Janeiro. As remessas provenientes da Área do Euro cresceram 23% em termos homólogos (Portugal 22,2% e França 21,3%), enquanto as provenientes dos EUA desaceleraram dos 12,7% para 4,1%. A variação homóloga das remessas da Zona Euro pode ser explicada pela inversão do perfil de evolução que as remessas exibiam no primeiro trimestre de 2010. A variação cambial, nomeadamente a recente depreciação do USD poderá justificar, parcialmente, o comportamento das remessas provenientes dos EUA, por outro lado.

Os fluxos oficiais externos continuaram a registar aumentos expressivos. Os donativos em divisas a favor das entidades públicas cresceram 76,4% em termos homólogos, no trimestre terminado em Fevereiro. Os desembolsos a favor de projectos ligados às infra-estruturas marítimas e portuárias explicam, em grande medida, o aumento dos influxos oficiais não

geradores de dívida em Fevereiro, de acordo com informações provisórias.

Os desembolsos líquidos da dívida pública externa aumentaram 30,4%, por seu turno. As entradas dos últimos três meses destinaram-se, sobretudo, ao projecto de remodelação do Porto da Palmeira.

As informações disponíveis apontam para um aumento dos investimentos externos no país. Os influxos do investimento directo estrangeiro cresceram 17,1% em termos homólogos em Janeiro, com a aceleração dos investimentos dos emigrantes. Em termos médios, no trimestre terminado em Janeiro registou-se uma queda acentuada dos investimentos realizados na imobiliária turística (26,5% em termos homólogos).

Situação Orçamental

De acordo com as estimativas preliminares do Ministério das Finanças, o saldo orçamental registou um excedente de 186 milhões de escudos (0,1% do PIB), em Janeiro. Registe-se, contudo, uma deterioração face ao período homólogo em 0,4 pontos percentuais. O excedente corrente foi de 0,5% do PIB, menos 0,3 pontos percentuais que o observado em

Janeiro de 2010.

O comportamento das contas públicas continua a reflectir, grandemente, a execução do programa pluri-anual de investimentos públicos. Em termos homólogos, as despesas de investimento aumentaram 39,8% em Janeiro.

As receitas fiscais decresceram 0,4% em termos homólogos. A evolução das receitas fiscais foi determinada pela expressiva redução da colecta do imposto único sobre o rendimento (16,7%), justificada pelos atrasos na liquidação de Janeiro.

Sinalizando uma conjuntura económica mais favorável que inícios de 2010, a arrecadação dos impostos sobre o valor acrescentado, sobre o consumo de bens e serviços e sobre as transacções internacionais cresceram respectivamente 21,2%, 22% e 4,6%.

As despesas correntes aumentaram 14,8% em termos homólogos, para as quais contribuíram os expressivos aumentos das despesas com salários (14,8%) e com as transferências (20,4%).

Situação Monetária

A expansão monetária foi de 5,9% em termos homólogos, em Janeiro, de acordo com as estimativas preliminares da síntese do sistema bancário. O aumento da posição externa líquida do sistema em 8,3% e do crédito à economia em 9,3% explicam esta evolução. As reservas internacionais líquidas do Banco de Cabo Verde (RIL) cresceram 7,6% em termos homólogos, em larga medida devido ao aumento dos influxos oficiais. A evolução favorável das RIL determinou o crescimento homólogo (8,3%) dos activos externos líquidos do sistema. Os activos externos líquidos dos bancos de depósitos diminuíram 5,7% em termos homólogos, mantendo a tendência decrescente que vêm exibindo desde 2008.

O crédito à economia, em particular o crédito ao sector privado, manteve-se como principal determinante do crescimento da oferta de moeda, com um impacto expansionista de 6,6%. O contributo das disponibilidades líquidas sobre o exterior para o crescimento do M2 foi de 2,2% (-0,6% em Janeiro de 2010).

Em Janeiro, o agregado monetário M1 cresceu em termos homólogos 3,6%, reflectindo principalmente a aceleração da moeda em circulação (15%). Os depósitos à ordem cresceram 1,2% em termos homólogos. Registe-se em termos mensais um abrandamento do M1 (de 7,1% para 0,1%), em linha com a tendência

sazonal.

Em Janeiro, 82,5% do total de depósitos à ordem em moeda nacional foram constituídos pelas empresas privadas e por particulares e 13,5% por emigrantes. Os depósitos à ordem das empresas públicas não financeiras e das instituições financeiras não monetárias representavam, respectivamente, 2% e 1,8% do total em Janeiro.

Os passivos quase monetários, os depósitos à prazo mais os depósitos de poupança, cresceram 7,4% em termos homólogos (-0,4% em termos mensais). Para a evolução homóloga dos passivos quase monetários contribuíram, principalmente, os aumentos registados nos depósitos à prazo em moeda nacional e nos depósitos de emigrantes, em 7,8% e 6,2% respectivamente. De notar, ainda, o crescimento homólogo de 9,7% dos depósitos de poupança.

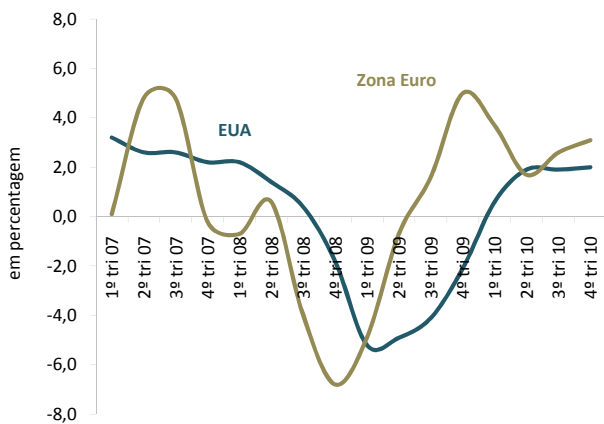
¹ O *JP Morgan All Industry Index* é construído com base em inquéritos a amostras representativas da actividade dos sectores industrial e de serviços em países que contribuem em mais de 80% para o PIB global.

² O valor dos indicadores mensais corresponde à média móvel dos valores observados no trimestre terminado no referido mês.

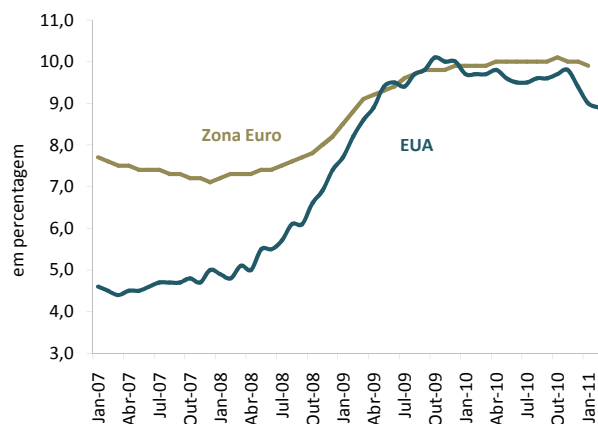
³ A análise das diferentes rubricas é elaborada comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

Indicadores Económicos Internacionais

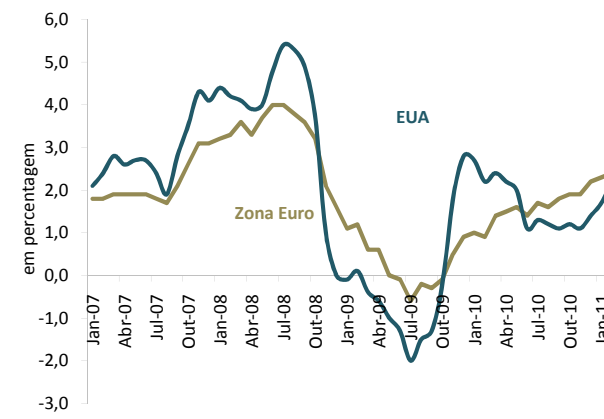
Produto Interno Bruto
(taxa de variação homóloga)



Taxa de Desemprego



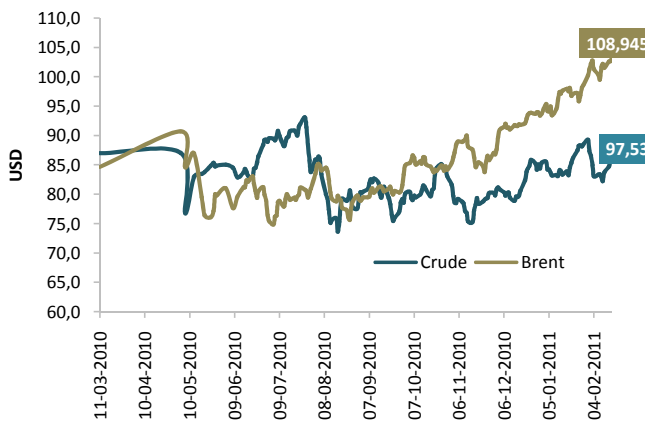
Índice de Preços no Consumidor
(taxa de variação homóloga)



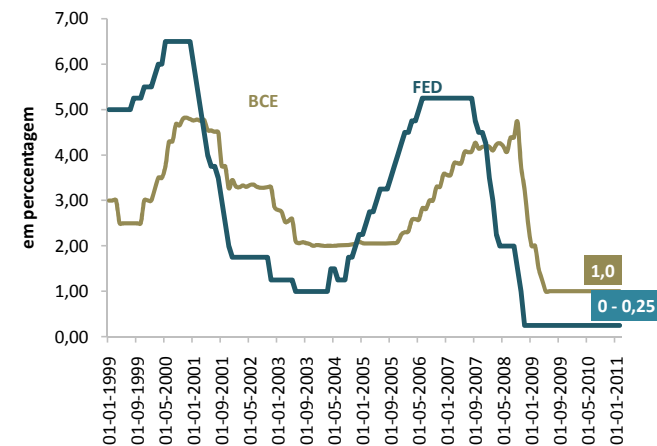
EUR / USD
(valor médio)



Crude / Brent
(valor médio)



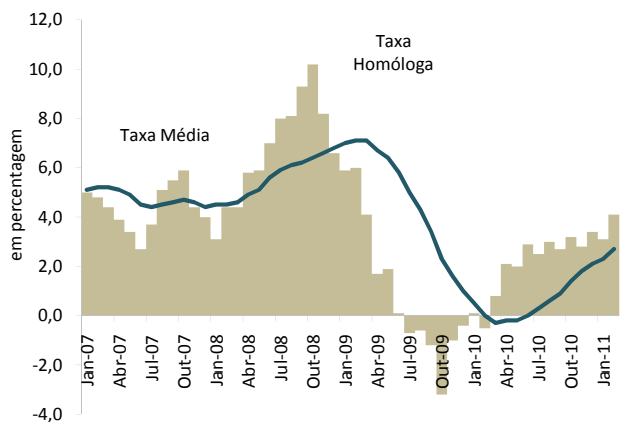
Taxa de Juro de Referência



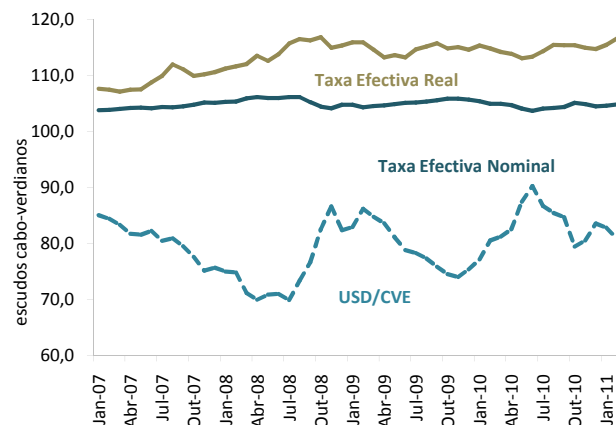
Fonte: Banco de Portugal; Bloomberg; Eurostat

Actividade Económica Nacional

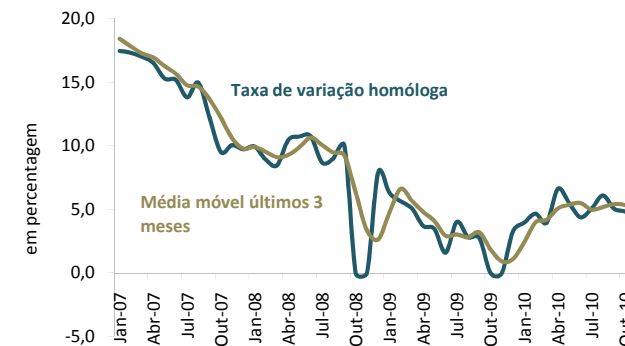
Índice de Preços no Consumidor
Cabo Verde



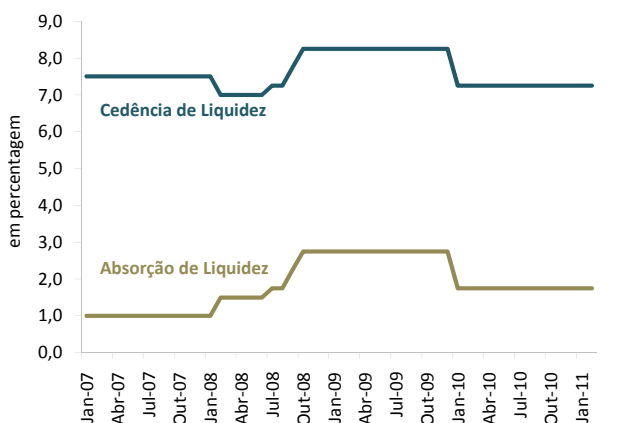
Taxa de Câmbio do CVE



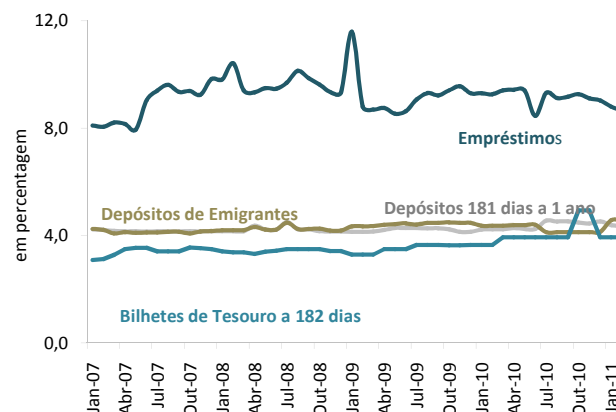
Evolução do Agregado Monetário (M2)
Cabo Verde



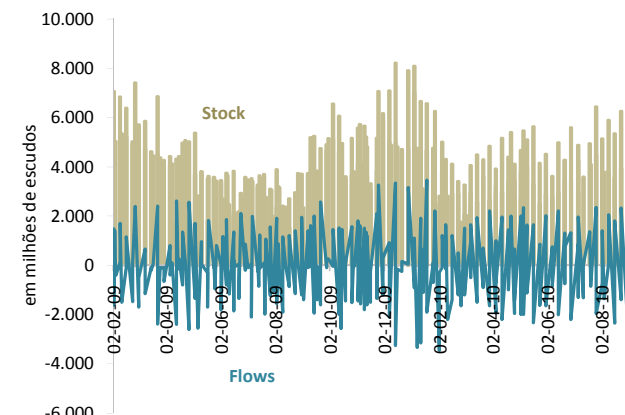
Taxas de Intervenção do
Banco de Cabo Verde



Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos
(valores médios)



Intervenções do Banco de Cabo Verde



Fonte: Banco de Cabo Verde; Instituto Nacional de Estatísticas

INDICADORES INTERNACIONAIS

Contas Nacionais

Quadro 1

	2008	2009	2010	2008				2009				2010			
				1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Contas Nacionais - Zona Euro															
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	0,4	-4,0	1,7	2,2	1,4	0,4	-1,8	-5,2	-4,9	-4,1	-2,1	0,6	1,9	1,9	2,0
Consumo Privado	0,3	-1,0		1,6	0,6	0,0	-0,7	-1,7	-1,2	-1,3	-0,5	0,4	0,6	0,9	1,1
Consumo Público	2,2	2,4		1,6	2,1	2,1	2,4	3,0	2,9	3,0	2,0	1,1	0,6	0,6	0,7
Formação Bruta de Capital Fixo	-0,9	-11,3		2,6	1,1	-0,6	-5,8	-11,5	-11,4	-11,4	-8,7	-4,6	-0,3	0,7	1,2
Exportações	0,7	-13,1		5,5	3,8	1,0	-6,9	-16,4	-17,0	-13,6	-5,2	6,5	12,4	11,9	11,7
Importações	0,8	-11,8		4,2	2,5	0,9	-4,0	-13,3	-14,7	-12,4	-7,0	3,3	10,7	10,3	10,4
Contas Nacionais - EUA															
Produto Interno Bruto (taxas de crescimento anualizadas em %)	0,0	-2,6	2,8	-0,7	0,6	-4,0	-6,8	-4,9	-0,7	1,6	5,0	3,7	1,7	2,6	3,1
Consumo Privado	-0,3	-1,2	1,8	-0,8	0,1	-3,5	-3,3	-0,5	-1,6	2,0	0,9	1,9	2,2	2,4	4,0
Consumo Público	2,8	1,6	1,0	2,3	3,3	5,3	1,5	3,0	6,1	1,6	-1,4	-1,6	3,9	3,9	-1,7
Formação Bruta de Capital Fixo	-9,5	-22,6	16,8	-9,4	-7,6	-12,5	-36,8	-42,2	18,5	11,8	26,7	29,1	26,2	15,0	-18,7
Exportações	6,0	-9,5	11,8	5,7	13,2	-5,0	-21,9	-27,8	-1,0	12,2	24,4	11,4	9,1	6,8	8,6
Importações	-2,6	-13,8	12,7	-1,4	2,9	-0,1	-22,9	-35,3	-10,6	21,9	4,9	11,2	33,5	16,8	-12,6

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal; Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 2

	2008	2009	2010	2010												2011	
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Indicadores de Actividade																	
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)																	
Total (exclui construção)	-1,8	-14,8	7,1	1,7	4,6	7,6	9,2	9,6	8,2	7,5	8,2	5,8	7,4	7,7	8,8	6,7	
Indústria Transformadora	-2,0	-15,8	7,4	1,8	4,3	7,5	9,0	9,3	8,7	8,0	9,3	6,6	8,1	8,5	9,4	8,2	
Bens Intermedios	-3,5	-19,0	9,8	5,0	7,4	11,7	15,1	14,0	11,7	9,6	11,3	7,6	8,2	8,2	8,8	10,0	
Bens de Investimento	-0,1	-20,8	8,6	-0,7	3,5	4,9	8,9	9,1	8,9	9,8	12,1	8,3	12,3	12,2	16,3	12,4	
Bens de Consumo		-5,0	3,1	1,2	2,0	5,2	2,7	4,1	4,0	3,7	4,1	2,0	3,6	3,2	2,3	0,8	
Indicadores de Confiança (v.c.s.)																	
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2006 = 100)	93,5	80,8	100,8	96,0	95,8	98,0	100,1	98,3	99,0	101,1	102,2	103,4	104,3	105,6	106,9	106,8	107,8
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-18	-25	-14	-16	-17	-17	-15	-18	-17	-14	-11	-11	-11	-9	-11	-11	-10
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-9	-28	-5	-14	-13	-10	-7	-6	-6	-4	-3	-2	0	1	5	6	7
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-13	-31	-27	-29	-29	-25	-25	-28	-30	-29	-29	-26	-25	-26	-27	-26	-24
Mercado de Trabalho																	
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)*	7,6	9,4	10,0	9,9	9,9	9,9	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,1	10,0	10,0	9,9	
Inflação																	
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total																	
Taxa de variação homóloga			1,6	1,0	0,9	1,4	1,5	1,6	1,4	1,7	1,6	1,8	1,9	1,9	2,2	2,3	2,4
Taxa de variação média	3,3	0,3		0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,7	0,9	1,0	1,2	1,4	1,5	1,6	1,7	1,9
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.)																	
Bens	3,8	-0,9	1,8	0,7	0,6	1,3	1,8	1,9	1,5	2,0	1,7	2,1	2,3	2,3	2,9	2,9	3,0
Alimentares	5,1	0,7	1,0	-0,1	-0,1	0,3	0,7	0,7	0,9	1,3	1,5	1,6	1,7	1,8	2,1	1,9	2,3
Industriais	3,1	-1,7	2,1	1,1	0,9	1,8	2,3	2,5	1,8	2,4	1,8	2,3	2,6	2,6	3,2	3,4	3,4
dos quais: energéticos	10,3	-8,1	7,4	4,0	3,3	7,2	9,1	9,2	6,2	8,1	6,1	7,7	8,5	7,9	11,0	12,0	13,1
Serviços	2,6	2,0	1,4	1,4	1,3	1,6	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	1,5	1,6
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	6,1	-5,1	2,9	-1,0	-0,4	0,9	2,8	3,1	3,1	4,0	3,6	4,3	4,4	4,5	5,3	6,1	

Fonte: Banco de Portugal

Obs: Área do Euro inclui a Grécia a partir de Janeiro de 2001

v.a. - valores acumulados

t.v.h.- taxa de variação homóloga

v.c.s.- valores corrigidos de sazonalidade

s.r.e. - saldo das respostas extremas

*actualizado a partir de Janeiro de 2007, de acordo com Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal de Dezembro de 2007

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 3

	2008	2009	2010												2011	
	Dez	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fez
Taxas de Câmbio do Euro¹																
Dólar	1,345	1,461	1,427	1,369	1,357	1,341	1,257	1,221	1,277	1,289	1,307	1,390	1,366	1,322	1,336	1,365
lène	112,5	131,2	130,3	123,5	123,0	125,3	115,8	111,0	111,7	110,0	110,3	113,7	112,7	110,1	110,4	112,8
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva ²	112,3	113,0	110,9	108,0	107,4	106,2	102,8	100,7	102,5	102,1	102,5	106,1	104,8	102,6	102,4	103,4
Taxas de Juro																
Taxas de Intervenção do SEBC																
Operações de refinanciamento	2,50	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Facilidade permanente de cedência de liquidez	3,00	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75
Facilidade permanente de depósito	2,00	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25
Mercado Monetário Interbancário ^{3,4} (em %)																
Overnight	2,49	0,35	0,34	0,34	0,35	0,35	0,34	0,35	0,48	0,43	0,45	0,70	0,59	0,50	0,66	0,71
Euribor a 1 mês	2,99	0,48	0,44	0,42	0,41	0,40	0,42	0,45	0,58	0,64	0,62	0,78	0,83	0,81	0,79	0,89
Euribor a 3 meses	3,29	0,71	0,68	0,66	0,64	0,64	0,69	0,73	0,85	0,90	0,88	1,00	1,04	1,02	1,02	1,09
Euribor a 6 meses	3,37	1,00	0,98	0,96	0,96	0,96	0,98	1,01	1,10	1,15	1,14	1,22	1,27	1,25	1,25	1,35
Euribor a 12 meses	3,45	1,24	1,23	1,23	1,22	1,23	1,25	1,28	1,37	1,42	1,42	1,50	1,54	1,53	1,55	1,71
Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública⁴																
10 anos	3,89	3,88	4,10	4,11	3,49	4,16	3,68	3,34	3,27	3,00	3,03	3,03	3,34	3,73	3,84	3,98
Mercados bolsistas																
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado ⁵	219,2	270,2	273,6	257,0	272,6	278,9	252,7	253,2	255,1	258,9	264,6	271,3	272,2	276,5	282,8	292,3
Agregados monetários (em %, t.v.h.)⁶																
M3 ⁷	7,5	-0,3	0,0	-0,4	-0,1	-0,2	-0,1	0,2	0,2	1,2	1,1	1,0	2,1	1,7	1,5	

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

¹Até Dezembro de 1998 o quadro inclui taxas de câmbio do ECU, valores médios

²Cálculo do BCE, uma variação positiva representa uma apreciação. 1999-T1=100, valores médios

³Até Dezembro de 1998 as taxas de juro da procura de depósitos interbancários em fim de período; a partir de Janeiro de 1999

taxa de juro overnight para área do euro (EONIA) e EURIBOR para os restantes prazos. Em percentagem, valores fim de período taxa de juro overnight para área do EURO

⁴Até Dezembro de 1998 as taxas de juro foram calculadas com base nas taxas nacionais ponderadas pelos respectivos PIB; a partir de Janeiro de 1999 os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo residual. Em percentagem, valores médios

⁵Até Dezembro de 1998 valores de fim de período. Em pontos, valores médios

⁶As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculados com base em *stocks* e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês, conforme descrito no Boletim Mensal do BCE.

⁷As taxas de variação do agregado monetário M3 são calculadas com base em valores corrigidos das detenções, por não residentes na área do euro, de acções/unidades de participação em fundos do mercado monetário.

INDICADORES INTERNACIONAIS

EUA

Quadro 4

	2008	2009	2010	2010												2011	
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Indicadores de Actividade																	
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	-3,3	-9,3	5,7	1,5	2,3	4,4	5,8	8,0	8,3	7,8	6,6	6,2	5,8	5,5	6,3	5,6	5,6
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	-1,0	-6,4	6,6	4,0	4,7	8,5	8,7	6,9	5,2	5,6	4,2	7,7	7,9	7,4	7,8	8,1	8,9
Mercado de Trabalho																	
Taxa Desemprego (t.v. em %)	5,8	9,3	9,6	9,7	9,7	9,7	9,8	9,6	9,5	9,5	9,6	9,6	9,7	9,8	9,4	9,0	8,9
Inflação																	
Índice de Preços no Consumidor																	
Taxa de variação homóloga	3,8	-0,3	1,6	2,7	2,2	2,4	2,2	2,0	1,1	1,3	1,2	1,1	1,2	1,1	1,4	1,7	2,2
Taxa de variação média anual				2,0	1,0	0,9	0,5	0,0	-0,3	0,3	0,6	0,7	0,9	1,0	1,4	4,9	5,8
Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.)	2,3	1,7	1,0	1,5	1,3	1,2	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	0,6	0,7	0,6	0,9	1,1
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	6,4	-2,5	4,2	4,8	4,4	6,1	5,4	5,1	2,7	4,1	3,0	4,0	4,3	3,5	4,1	3,7	5,8

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

t.v. - taxa de variação

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE ACTIVIDADE
 Quadro 5

	2008	2009	2010	2008				2009				2010			
				1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e) ¹															
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	23,3	18,1	23,2	28,3	28,1	18,2	18,5	15,0	16,4	15,8	24,9	24,0	25,8	24,6	18,4
Indicadores de Confiança na Construção	-8,8	-33,3	-26,9	7,9	0,5	-14,3	-29,1	-30,8	-34,3	-31,0	-37,2	-29,8	-27,3	-23,1	-27,5
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	-8,6	9,4	16,1	-5,6	-15,3	-7,7	-5,9	-1,9	1,9	14,5	22,9	21,3	18,7	17,7	6,7
Indicadores de Confiança no Turismo	14,8	-30,0	-28,5	19,8	20,0	18,5	1,0	-14,5	-34,6	-32,3	-38,4	-46,1	-33,1	-26,6	-8,4
Indicadores de Confiança nos Transportes	33,8	20,8	21,8	31,6	33,3	37,8	32,7	30,4	19,6	16,5	16,6	19,0	21,8	20,8	25,4
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	9,9	-3,5	9,4	12,0	9,3	13,8	4,4	-1,5	-9,0	-4,5	0,9	8,0	8,6	10,7	10,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

¹ s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e, o número total de respostas)

ECONOMIA NACIONAL

INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO*

Quadro 6

	2008	2009	2010	2010												2011	
				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Consumo																	
Importações bens de consumo não duradouro	0,1	-9,2	32,6	1,6	-1,5	-2,6	-10,8	-3,3	-0,9	1,9	-6,4	-5,2	10,8	26,7	32,6	13,6	9,8
Importações bens de consumo duradouro	32,6	-25,3	15,6	-15,4	-2,6	17,8	50,3	81,8	68,3	27,9	0,3	0,1	19,4	37,8	15,6	-1,8	-19,1
Investimento																	
Construção																	
Importações materiais de construção	48,3	-50,6	27,8	-52,4	-48,2	-37,2	-22,5	-5,2	5,6	6,9	4,8	2,3	13,6	19,6	27,8	17,7	6,1
Importações de cimento	29,1	-26,3	7,8	-31,3	-36,5	-34,0	-20,7	10,6	28,0	25,7	10,9	1,5	2,4	6,8	7,8	7,3	-2,9
Equipamento e material de transporte																	
Importações de bens de equipamentos	-13,2	-27,2	64,1	-20,0	-13,9	-9,0	-0,5	7,9	14,5	16,5	8,9	17,6	31,7	59,8	64,1	58,6	41,1
Importações materiais de transporte	-39,7	-35,0	-3,7	-33,7	-27,9	-18,3	-9,0	0,8	-7,2	-11,4	-9,6	7,2	16,2	12,1	-3,7	-13,4	-5,1
Importação de veículos automóveis	8,0	-40,6	10,4	-37,2	-27,8	-17,9	-5,6	-2,3	-1,9	-9,9	-13,2	-13,5	-6,4	2,6	10,4	14,6	18,6
Comércio Internacional																	
Exportações																	
Tradicionais	151,9	30,5	30,5	-18,9	16,0	-5,3	33,5	6,1	12,3	-26,6	4,0	-30,8	74,6	14,7	21,6	-14,1	-5,7
Transformados	-3,4	-6,3	-6,3	-6,8	7,2	4,3	17,3	-6,7	-3,4	0,1	-8,3	-16,3	2,2	1,1	19,3	-15,8	13,5
Outros	55,6	-27,1	-27,1	-2,4	-34,8	-9,5	21,7	-17,2	22,6	19,3	3,4	-13,0	15,1	20,6	-13,0	-3,9	-48,9
Importações																	
Consumo	9,2	-5,0	-5,0	4,9	-18,0	-2,4	9,5	22,0	-10,8	-5,0	-9,9	15,1	13,8	3,1	-1,7	-13,4	-2,1
Intermédios	25,6	-22,0	-22,0	-8,4	-1,8	4,6	23,7	26,9	2,9	-0,5	-8,5	-4,8	-3,2	-7,1	5,9	-2,4	-6,5
Capital	-31,7	-2,6	-2,6	-1,2	4,7	10,0	5,7	1,6	-22,7	10,3	-2,8	17,0	-5,0	8,4	5,1	-2,8	3,0
Combustíveis	10,3	-9,2	-9,2	24,3	-16,2	23,1	1,5	17,8	-4,4	13,9	-11,3	8,4	-16,7	-2,1	-13,9	3,1	45,3
Outros	18,4	-3,4	-3,4	-5,0	-5,6	-6,4	0,7	15,2	-4,3	0,4	2,3	10,6	0,6	-3,2	8,1	0,3	-3,0

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos Banco de Cabo Verde

* Taxa de variação homóloga da média móvel dos últimos três meses

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE INFLAÇÃO
 Quadro 7

	2008	2009	2010												2011	
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Índice de Preços no Consumidor																
Taxa de variação homóloga	6,6	-0,4	0,1	-0,5	0,8	2,1	2,0	2,9	2,5	3,0	2,7	3,2	2,8	3,4	3,1	4,1
Taxa de variação média	6,8	1,0	0,5	0,0	-0,3	-0,2	-0,2	0,0	0,3	0,6	0,9	1,4	1,8	2,1	2,3	2,7
Principais Agregados do IPC (t.v.h.)																
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	7,0	0,5	1,2	-0,6	0,4	1,4	0,8	1,6	1,0	3,8	4,2	4,5	3,6	4,5	3,8	5,1
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,4	2,2	2,0	1,5	1,6	2,2	1,9	2,9	2,9	2,8	2,2	2,2	2,6	2,6	2,7	3,1
Vestuário e calçado	5,1	2,5	2,0	3,3	2,5	4,2	4,3	4,1	4,7	2,8	1,7	1,8	2,6	1,4	2,3	3,7
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	5,2	1,2	1,3	2,6	2,6	3,0	2,9	4,0	2,9	2,5	2,5	2,5	2,5	3,5	3,5	3,1
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	6,0	7,1	5,7	2,8	3,0	2,7	2,8	2,9	1,7	1,2	1,0	1,0	1,4	1,4	1,4	3,1
Saúde	9,6	1,6	1,3	2,8	2,6	2,2	2,2	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,1	2,1	0,6
Transportes	10,3	-9,9	-9,1	-9,0	-1,5	5,8	6,3	9,6	10,4	5,6	4,2	3,9	3,9	5,1	4,7	7,8
Comunicações	0,0	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Lazer, recreação e cultura	8,5	-7,6	-5,4	-2,9	-2,8	-2,8	-0,7	-0,4	-0,9	-1,1	-0,9	-1,0	-0,9	-0,9	-0,2	0,8
Ensino	-1,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	10,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	2,2	2,5	1,1	2,8	6,9	5,6	5,0	5,2	6,8	7,0	7,4	7,0	6,6	7,0	7,2	5,2
Bens e serviços diversos	11,6	6,1	6,9	6,2	6,2	6,0	6,2	6,4	5,8	6,0	2,0	1,7	0,9	0,9	0,8	0,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde

t.v.h. - taxa de variação homóloga

Nota: A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

ECONOMIA NACIONAL

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 8

	2008	2009	2010												2011	
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)																
USD	82,4	75,4	77,1	80,5	81,2	82,5	87,4	90,2	86,7	85,4	84,7	79,4	80,5	83,5	82,8	80,8
Libra	122,7	122,4	124,5	126,1	122,3	124,4	128,5	132,9	132,1	133,8	131,6	125,9	128,7	130,3	130,3	130,2
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal*	104,8	105,6	105,4	104,9	104,9	104,7	104,1	103,7	104,1	104,2	104,3	105,1	104,9	104,5	104,6	104,8
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real*	115,3	114,6	115,3	114,8	114,1	113,9	113,0	113,3	114,3	115,4	115,4	115,4	114,9	114,7	115,4	116,6
Taxas de Juro																
Taxa de Absorção de Liquidez (em %, valores médios)	2,75	2,75	1,75	1,75	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8
Taxa de Cedência de Liquidez (em %, valores médios)	8,25	8,25	7,25	7,25	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito (em %, valores ponderados)																
91 a 180 dias	10,17	11,26	11,58	11,59	11,4	11,1	9,9	10,7	11,1	11,2	11,3	11,2	10,2	11,8	10,7	12,1
181 dias a 1 ano	9,33	9,30	9,31	9,26	9,4	9,4	9,4	8,5	9,3	9,1	9,2	9,3	9,1	9,0	8,8	8,6
Superior a 10 anos	10,43	10,12	10,10	10,09	10,0	10,0	9,9	9,7	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8
Descoberto	15,38	14,95	15,46	15,55	16,1	15,4	15,3	15,9	16,0	16,1	16,0	16,2	16,2	15,7	15,7	15,8
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes (em %, valores ponderados)																
31 a 90 dias	2,83	3,40	3,03	3,01	3,1	3,2	3,0	3,0	3,0	3,1	3,2	3,1	3,2	3,4	3,2	3,2
91 a 180 dias	3,85	4,26	4,16	3,91	3,9	4,1	4,2	4,1	4,1	4,0	4,0	4,2	4,1	4,1	4,0	4,0
181 dias a 1 ano	4,15	4,14	4,23	4,23	4,2	4,3	4,2	4,3	4,6	4,5	4,5	4,5	4,4	4,5	4,4	4,4
1 a 2 anos	4,19	4,47	4,36	4,37	4,4	4,4	4,4	4,4	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,6
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes (em %, valores ponderados)																
31 a 90 dias	3,43	3,48	3,46	3,46	3,5	3,5	3,5	3,4	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
91 a 180 dias	4,13	4,08	4,12	4,16	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2
181 dias a 1 ano	4,32	3,71	4,14	4,13	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1
1 a 2 anos	4,25	4,44	4,77	4,76	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9
Bilhetes de Tesouro (em %, valores ponderados)																
91 dias	3,40	3,59	3,63	3,63	3,6	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0
182 dias	3,42	3,64	3,64	3,64	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	4,9	4,9	3,9	3,9	3,9
364 dias	3,63	3,63	3,63	3,63	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6
Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim período)																
Activo Externo Líquido	-6,3	-1,7	0,7	-3,8	-5,0	6,5	5,0	9,2	11,2	13,3	8,3	9,9	14,9	5,2		
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	8,0	-1,5	-3,2	-4,8	-2,3	1,3	5,2	8,4	10,5	12,3	8,1	13,2	13,8	7,2		
Activo Interno Líquido	14,8	5,3	5,2	8,2	7,6	6,7	5,7	2,7	2,9	3,6	3,9	3,1	1,9	4,5		
M2	7,9	3,3	4,0	4,7	4,0	6,6	5,5	4,4	5,1	6,1	5,1	4,8	4,4	4,7		
M1	4,5	-5,5	4,0	3,3	-0,5	1,2	1,3	-2,4	-4,3	-3,5	-3,8	-2,2	-8,2	8,7		
Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim período)																
Crédito Interno Líquido	18,8	10,8	10,0	10,8	11,1	10,6	9,3	7,2	6,2	7,6	8,4	6,9	6,4	5,3		
Crédito Líquido às Administrações Públicas	-8,2	7,0	7,2	9,7	12,9	13,4	1,0	-8,2	-14,7	-5,3	2,0	-0,5	-4,4	-8,7		
Crédito à Economia	28,7	11,8	10,8	11,1	10,7	9,9	11,5	11,2	11,8	10,9	10,0	8,9	9,4	8,9		
Empresas Públicas não Financeiras	-48,0	-33,1	-37,1	-40,9	-43,6	-48,2	-47,1	-14,3	-18,0	-14,7	-20,3	-2,4	-19,2	21,9		
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	29,5	12,0	11,0	11,3	10,9	10,1	11,7	11,3	11,9	11,0	10,1	8,9	9,4	8,9		

Fonte: Banco de Cabo Verde

*2001=100

ECONOMIA NACIONAL

OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA COLOCADAS ATRAVÉS DE LEILÕES

Quadro 9

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
				em milhões de CVE		
22-11-10					-1.635	2.500
29-11-10	TRM	14	4,250	2.007	2.007	4.507
29-11-10					-1.650	2.857
06-12-10	TRM	14	4,250	750	750	3.607
06-12-10					-850	2.757
13-12-10	TRM	14	4,250	2.207	2.207	4.964
13-12-10					-2.007	2.957
20-12-10	TRM	14	4,250	1.300	1.300	4.257
20-12-10					-750	3.507
23-12-10	TIM	32	4,442	1.000	750	4.257
27-12-10	TRM	14	4,250	1.320	1.320	5.577
27-12-10					-2.207	3.370
03-01-11	TRM	14	4,250	852	852	4.222
03-01-11					-1.300	2.922
10-01-11	TRM	14	4,250	1.950	1.950	4.872
10-01-11					-1.320	3.552
14-01-11	TIM	90	4,500	1.000	30	3.582
17-01-11	TRM	14	4,250	1.352	1.352	4.934
17-01-11					-852	4.082
24-01-11	TRM	14	4,250	2.350	2.350	6.432
24-01-11	TRM				-1.950	4.482
24-01-11	TIM				-750	3.732
31-01-11	TRM	14	4,250	1.400	1.400	5.132
31-01-11	TRM				-1.352	3.780
03-02-11	TIM	90	4,500	500	50	3.830
07-02-11	TRM	14	4,250	2.050	2.050	5.880
07-02-11					-2.350	3.530
14-02-11	TRM	14	4,250	1.800	1.800	5.330
14-02-11					-1.400	3.930
21-02-11	TRM	14	4,250	2.320	2.320	6.250
21-02-11					-2.050	4.200
28-02-11	TRM	14	4,250	700	700	4.900
28-02-11					-1.800	3.100

Fonte: Banco de Cabo Verde

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias

